

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 27/Jul



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1556 | 2016



Dia do Vigilante é comemorado com grande festa na Paraíba



Sindicato sorteou brindes durante realização da festa em comemoração ao Dia do Vigilante

Companheiros e companheiras vigilantes se reuniram nos dias 9 e 10 de julho em uma grande festa promovida pelo Sindvig-PB em Intermares, João Pessoa, para celebrar o Dia do Vigilante. Com pagode e sorteio de brindes, os trabalhadores tiveram um tempo de descontração com amigos e familiares, além de autoridades locais e toda a diretoria do Sindicato.

Aos trabalhadores e trabalhadoras da segurança privada, o Sindvig-PB deixou uma

mensagem sobre a importância da atividade realizada por cada um na defesa do patrimônio e da vida das pessoas. “Ser vigilante é ser pai, ser mãe, é ser família, é ter este sentimento sempre na mente e no coração, e fortalecendo-se neles redobrar o cuidado e a atenção nas tarefas do dia a dia, pra poder voltar pra casa ao final da jornada e receber o abraço reconfortante daqueles que nos amam”.

Fonte: CNTV com informações do Sindvig-PB



Vereadores devem derrubar veto do prefeito de Santo Ângelo (RS)



Diretores e apoios do sindicato buscaram o compromisso dos vereadores para a derrubada do veto na Câmara

Devido à pressão dos bancos, é praticamente certo que o prefeito de Santo Ângelo, na região das Missões, Valdir Andres, vai vetar a lei do Vigilante 24 horas nos bancos e cooperativas de crédito. Mas também é praticamente certo que os vereadores vão derrubar o veto, em nova votação na Câmara Municipal, e fazer valer a lei.

Este é o resultado da presença do Sindivigilantes do Sul na cidade, para mobilizar a categoria e dialogar com vereadores e prefeito acerca da importância dessa proposta para a segurança e geração de mais empregos no município. Viajaram para lá o diretor Marlon Costa e os apoios Alexandre Pinto e José Airton de Souza Trindade.

Ontem à noite Marlon ocupou a tribuna da Câmara Municipal durante dez minutos, fazendo a defesa do projeto, com a presença de muitos vigilantes e simpatizantes da proposta, especialmente os bancários. Hoje pela manhã, tiveram uma reunião conjunta com o prefeito, vereadores e o presidente do Sindicato dos Bancários para debater o assunto.

Andres deixou claro que foi pressionado pelos bancos, principalmente pela direção do

Sicredi, e fará o veto, mas sem opor resistência à derrubada do mesmo na Câmara Municipal. “Os vereadores já assinalaram que vão derrubar o veto dele”, reforçou Alexandre Pinto. O texto, conforme sugerido pelo sindicato, determina a obrigatoriedade da vigilância armada 24 horas, ininterruptas, nos bancos e cooperativas de crédito, inclusive nos finais de semana e feriados.

Até agora já aprovaram o projeto: Alvorada*, Amaral Ferrador*, Arroio Grande, Arroio dos Ratos, Bagé*, Balneário Pinhal*, Butiá*, Camaquã, Candiota, Canguçu, Cerrito, Cerro Grande do Sul*, Charqueadas*, Cidreira*, Cruz Alta, Herval, Jaguarão, Morro Redondo*, Mostardas, Nova Prata*, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado*, Piratini, Portão, Rosário do Sul*, Santo Ângelo*, São Francisco de Assis*, São Gabriel*, São Jerônimo*, São Leopoldo*, Tapes*, Tupanciretã*, Viamão*. Nas cidades marcadas com asterisco, falta a assinatura do prefeito para virar lei.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Escolas estaduais do Amapá começam a semana sem vigilantes

Greve dos vigilantes atinge 30% da categoria. Não tem previsão de retorno dos trabalhadores aos postos de trabalho.



Categoria reivindica 8 meses de salários atrasados. Fotos: Cássia Lima

Nessa terça-feira, 26, a Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café, localizada no Centro, amanheceu sem vigilantes. Segundo o Sindicato dos Vigilantes do Amapá, a escola é uma das muitas do Estado que foi afetada pela greve que atinge 30% da categoria.

Professores e funcionários que estavam na escola não quiseram gravar entrevista, mas informaram que o posto de vigilância está vago desde segunda, 25, quando iniciou a greve por tempo indeterminado da categoria. Um funcionário da administração estava no portão da escola fazendo o controle de pessoal.

De acordo com o sindicato, cerca de 1,5 mil vigilantes estão em greve reivindicando 8 meses de salários atrasados e melhores condições de trabalho. Todos os postos das escolas agrícolas estão vagos. A categoria voltou a ocupar ruas e avenidas do Centro nesta terça.

“Não tem como continuar trabalhando sem receber, não dá mais. Temos que criar nossos filhos e pagar contas. Muitas escolas vão iniciar as aulas sem vigilantes, mas não vamos voltar sem ter previsão de pagamento”, destacou o vigilante Josué Silva.

Os servidores têm postos, na sua maioria, nas escolas do Estado, Secretaria de Saúde (Sesa) e Secretaria de Transporte (Setrap). A maioria alega que há dois anos não pode tirar férias,

e quando elas são concedidas geralmente não são pagas.

“Não pagaram minhas férias. O governo não dá exemplo de cortes de gastos e nem dialoga com os servidores. Temos cinco meses de salários em atraso dessa gestão e três da passada. Temos que fazer bicos para sobreviver”, reclamou o vigilante Cristiano Cabral.

Além do colégio Gabriel Almeida Café, a escola Ruth Bezerra, na Zona Norte, também está sem cobertura. A categoria alega que durante a semana, mais escolas da capital devem ficar sem vigilância.

A Seed, ao ser questionada sobre o assunto, não falou sobre os postos vagos, mas lançou nota admitindo a dívida com as empresas de vigilância.

“O Governo do Estado do Amapá reconhece as dívidas com as empresas de vigilância e destaca que o atraso é decorrente das frustrações de receita do Estado, por conta das quedas na arrecadação própria e transferências federais. Neste primeiro semestre de 2016, as perdas já somam R\$ 308 milhões, superior aos 12 meses de 2015 que foi de R\$275 milhões. O Governo lamenta o atraso e aguarda melhora na receita para que possa honrar seu compromisso com as empresas e trabalhadores”, diz a nota.

Fonte: Amazônia Ao Vivo

Por empregos, CLT e Previdência, Centrais farão ato dia 16

Organizações sindicais anunciaram assembleia no Pacaembu e apontaram que insatisfação com governo é unânime



Presidente da CUT, Vagner Freitas, durante assembleia da classe trabalhadora

A assembleia que reuniu a CUT e as demais centrais sindicais na manhã desta terça-feira (26), em São Paulo, após dois anos da marcha da classe trabalhadora, foi o primeiro passo na reconstrução de uma mobilização conjunta em defesa de empregos, direitos e da Previdência Social.

Durante o encontro que contou também com a CSP-Conlutas, ainda não reconhecida, as centrais anunciaram que o próximo ato será uma Assembleia Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras, marcada para o dia 16 de agosto nos moldes da manifestação que ocorreu em 2010.

Na coletiva que antecedeu o ato, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, disse que as

organizações davam ao país o recado de que nenhuma delas aceitará negociar retirada de direitos.

“O que nos unifica é a não retirada de direitos e nos preocupa quando aparece na imprensa proposta desse governo de reforma da Previdência, aumento da idade mínima e igualar a idade para aposentadoria de homens e mulheres. Nos preocupa também desvincular a aposentadoria do salário mínimo, seria uma tragédia para milhares de pessoas”, disse.

Propostas

A Central também não aceita, apontou Vagner, discutir propostas que sobreponham o negociado pelo legislativo, medida que permitiria

a quebra de regras como pagamento de 13º e férias em bases onde o sindicato não tem a mesma força do patrão.

“Quando fala em flexibilizar direitos é sempre para direitos dos trabalhadores tanto do setor privado quando do público”, disse.

Em oposição a isso, o documento unificado das centrais aprovado por unanimidade na assembleia cobrou do governo golpista de Michel Temer o cumprimento de medidas como redução da taxa de juros para o crescimento industrial e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário.

Já no ato, Vagner falou que é preciso ter uma agenda de desenvolvimento para o país e não de arrocho. “Quem tira o Brasil da crise é o investimento na produção, no mercado interno, crédito para subsidiar setores que criam emprego, formalização dos nossos trabalhadores. Quer melhorar previdência? Basta cobrar dívida de quem sonega”, sugeriu.

O presidente também tratou da construção da greve geral. “Precisamos fazer uma cruzada pelo Brasil em defesa do emprego e temos que começar pelas cidades onde há mais desempregados. Trabalhador não faz greve por política, mas por direitos, se mexer em nossos direitos, temos obrigação de dar resposta. Podemos ter divergência, mas nosso inimigo é o patrão. E greve geral só acontece se todas as centrais quiserem fazer”, explicou Vagner.

Vice-presidente da CGTB, Ubari Dantas, o Bira, também falou sobre a necessidade de uma greve geral para frear qualquer tentativa de ataque aos trabalhadores. “Esse governo está esperando a poeira baixar para vir em cima dos nossos direitos. Se esse governo insistir em retirar direitos, vamos promover uma greve geral de cabo a rabo neste país.”

Ruim para todos

Secretário-geral da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Canindé Pegado, lembrou que não foi necessária a reforma trabalhista para o país ter pleno emprego e que o discurso é uma forma de aproveitar a crise para retirar direitos.

“Sem necessidade de reforma ou flexibilização de direitos tivemos pleno emprego. Hoje temos 13 milhões de desempregados e o caminho é retomar o desenvolvimento para que o mercado aqueça e gere emprego. Precisamos é de reformas estruturais”, falou.

Para todas as Centrais, o governo do interino Michel Temer não tem apresentado propostas capazes de promover o desenvolvimento sem seguir a cartilha fracassada de jogar a conta no colo dos trabalhadores.

Até mesmo o presidente da Força Sindical, Paulo da Silva, destacou que a gestão golpista tem sido inócua. “O governo não tem tomado medidas concretas para enfrentar a crise da forma como esperamos, como baixar a taxa de juros.”

Para ele, a crise política está se encerrando e abre espaço para um governo que têm base no Congresso Nacional capaz de aprovar medidas a favor ou contra os trabalhadores.

Ao considerar os gritos de “Greve geral” e “Fora Temer” que encerraram a assembleia, não há nenhuma expectativa da classe trabalhadora de que Temer jogue a seu favor.

Fonte: CUT



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF